



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À ARGENTINA

[11-12 DE JUNHO DE 1982]

**SANTA MISSA NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE LUJÁN**

***HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II***

*Buenos Aires, 11 de Junho de 1982*

*Amadíssimos irmãos e irmãs*

1. Diante da famosa basílica da "Pura e Imaculada Conceição" de Luján reunimo-nos esta tarde para orar junto do altar do Senhor.

À Mãe de Cristo e Mãe de cada um de nós queremos pedir que apresente ao seu Filho a ânsia actual dos nossos corações doloridos e sedentos de paz.

A Ela que, desde os anos de 1630, acompanha aqui maternalmente quantos de si se acercam para implorar a Sua protecção, queremos hoje suplicar alento, esperança, fraternidade.

Diante desta bendita Imagem de Maria, à qual mostraram a sua devoção os meus predecessores Urbano VIII, Clemente XI, Leão XIII, Pio XI e Pio XII, vem também prostrar-se, em comunhão de amor filial convosco, o Sucessor de Pedro na cátedra de Roma.

2. A liturgia que estamos a celebrar neste santo lugar, ao qual vêm em peregrinação os filhos e filhas da Argentina, coloca à vista de todos a *Cruz de Cristo no Calvário*: "junto da cruz de Jesus estavam Sua Mãe, a irmã de Sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria de Magdala" (Jo 19, 25).

Ao vir aqui como o *peregrino dos momentos difíceis*, quero ler de novo, em união convosco, a mensagem destas palavras tão conhecidas, que ressoam de igual modo nas várias partes da

terra, e sem dúvida diversamente. São as mesmas nos distintos momentos da história, porém assumem uma eloquência diversa.

Desde o alto da Cruz, como *cátedra suprema do sofrimento e do amor*, Jesus falava à Sua Mãe e fala ao discípulo: "Eis aí a tua Mãe" (*Jo 19, 26-27*).

Neste santuário da Nação argentina, em Luján, a liturgia fala da *elevação do homem mediante a cruz*: do destino eterno do homem em Cristo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria de Nazaré.

Este destino explica-se com a cruz no Calvário.

3. Deste destino eterno e mais elevado do homem, inscrito na Cruz de Cristo, dá testemunho o *Autor da Carta aos Efésios*:

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, do alto dos Céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo" (*Ef 1, 3*).

Contemplamos este Cristo no centro da liturgia celebrada aqui em Luján; elevado sobre a Cruz: condenado à ignominiosa morte.

Neste Cristo estamos também nós, elevados a uma altura a que somente pelo poder de Deus pode ser elevado o homem: é a "bênção espiritual".

A elevação *mediante a graça* devemo-la à elevação de Cristo na cruz. Segundo os eternos desígnios do amor paterno, no mistério da Redenção um realiza-se por meio do outro e não de maneira diversa; somente por meio do outro.

Realiza-se, pois, eternamente, uma vez que eternos são o Amor do Pai e a entrega do Filho.

Realiza-se também no tempo: a cruz no Calvário significa de facto um momento concreto da história da humanidade.

4. Fomos escolhidos em Cristo: "antes da constituição do mundo para sermos santos e imaculados diante dos seus olhos" (*Ef 1, 4*).

Esta eleição significa o destino eterno no amor.

Predestinou-nos "para sermos Seus filhos adoptivos por meio de Jesus Cristo" (*Ef 1, 5*). O Pai deu-nos no "Amado" a dignidade de filhos seus adoptivos.

Tal é a eterna decisão da Vontade de Deus. Nisto se manifesta a "Sua maravilhosa graça" (*Ef 1,*

6).

*E de tudo isto fala-nos a Cruz.* A Cruz que a liturgia de hoje coloca no centro dos pensamentos e dos corações de todos os peregrinos, reunidos desde os distintos lugares da Argentina no Santuário de Luján.

Com eles está hoje o Bispo de Roma, como peregrino dos acontecimentos particulares que impregnaram de ansiedade tantos corações.

5. Estou pois convosco, queridos irmãos e irmãs, e juntamente convosco volto a ler *esta profunda verdade* da elevação do homem no Amor eterno do Pai: verdade testemunhada pela cruz de Cristo.

"N'Ele é que fomos escolhidos... para servir" à celebração da Sua glória, nós, que tínhamos esperado em Cristo" (Ef 1, 11-12).

Voltemo-nos para a Cruz de Cristo com os olhos da fé e descubramos nela o mistério eterno do Amor de Deus, de que nos fala o Autor da carta aos Efésios. Tal é, conforme as palavras que acabámos de escutar, "o desígnio d'Aquele que tudo opera segundo a decisão da Sua vontade" (Ef 1, 11);

A vontade de Deus é a elevação do homem, mediante a Cruz de Cristo, à dignidade de filho de Deus.

Quando contemplamos a cruz, nela vemos a *Paixão do homem*: a agonia de Cristo.

A palavra da revelação e a luz da fé permitem-nos descobrir mediante a Paixão de Cristo a elevação do homem.

A plenitude da sua dignidade.

6. É assim que, quando com esta visão abraçamos a Cruz de Cristo, assumem para nós eloquência ainda maior *as palavras pronunciadas*, do alto dessa cruz, a Maria: "Mulher, eis aí o teu filho" (Jo 19, 26). E a João: "Eis aí a tua Mãe" (Jo 19, 27).

Estas palavras pertencem como a um testemunho do nosso Redentor. *Aquele* que realizou com a sua cruz o Desígnio eterno do Amor de Deus, que nos restitui na cruz a dignidade de filhos adoptivos de Deus, Ele mesmo confia-nos, no momento culminante do Seu Sacrifício, *à sua própria Mãe como filhos*. De facto, cremos que a palavra "eis aí o teu filho" se refere não só ao "único discípulo que perseverou junto da cruz do Seu Mestre, mas também a todos os homens.

7. A tradição do Santuário de Luján colocou estas palavras no centro mesmo da liturgia, a cuja participação convida todos os peregrinos. É como se quisesse dizer: aprendei a contemplar o mistério que constitui a grande perspectiva para os destinos do homem sobre a terra, e mesmo depois da morte. Sabei ser também filhos e filhas desta Mãe, que Deus no seu amor deu ao próprio Filho como Mãe.

Aprendei a contemplar desta maneira, *particularmente nos momentos difíceis e nas circunstâncias de maior responsabilidade*, fazei-o assim neste instante em que o Bispo de Roma quer estar entre vós como peregrino, rezando *aos pés da Mãe de Deus* em Luján, santuário da Nação argentina.

8. Meditando sobre o mistério da elevação de cada homem em Cristo: de cada filho desta Nação, de cada Filho da humanidade, repito convosco as palavras de Maria:

Grandes coisas fez para nós o Onnipotente (cf. *Lc 1, 49*).

"Santo é o Seu nome. / E a Sua misericórdia vai de geração em geração / para aqueles que O temem. / *Exerceu a força com o Seu braço* / e aniquilou os que se elevaram no seu próprio conceito / Tomou a Seu cuidado Israel, Seu servo, / recordando a Sua misericórdia. / Conforme tinha dito a nossos pais, / em favor de Abraão e sua descendência para sempre" (*Lc 1, 49-55*).

Filhos e Filhas do Povo de Deus!

Filhos e filhas da terra argentina, que vos encontrais reunidos neste Santuário de Luján! *Dai graças ao Deus* dos vossos pais pela elevação de cada homem em Cristo, Filho de Deus.

Desde este lugar, do qual o meu predecessor Pio XII julgou chegar "ao fundo da alma do grande povo argentino" (*Radiomensagem de 12 de Outubro de 1947, ao Primeiro Congresso Mariano Nacional*), continuai a crescer na fé e no amor ao homem. ! E Tu, Mãe, escuta os teus filhos e filhas da Nação argentina, que acolhem como dirigidas a eles as palavras pronunciadas na cruz: Eis aí o teu filho! Eis aí a tua Mãe!

No mistério da redenção, *Cristo mesmo nos confiou a Ti*, todos e cada um.

Ao santuário de Luján viemos hoje no espírito dessa entrega. E eu — Bispo de Roma — venho também para pronunciar este acto de oferecimento de todos e de cada um a Ti.

De maneira especial confio-Te todos aqueles que, por causa dos recentes acontecimentos, perderam a vida: encomendo as suas almas ao eterno repouso no Senhor. Confio-Te também os que perderam a saúde e se encontram nos hospitais, a fim de os seus ânimos se sentirem confortados na provação e na dor.

*Recomendo-Te todas as famílias e a Nação.* Que todos sejam participes desta elevação do homem em Cristo proclamada pela liturgia de hoje. Que vivam a plenitude da fé, a esperança e a caridade como filhos e filhas adotivos do Pai Eterno no Filho de Deus.

Que por Tua intercessão, Rainha da paz, se encontrem as vias para a solução do actual conflito, na paz, na justiça e no respeito da dignidade própria de cada nação.

Escuta os teus filhos, mostra-lhes Jesus, o Salvador, como caminho, verdade, vida e esperança. Assim seja.